

INDIANUS

11/1/76

# No Sul, colonos não querem deixar reserva

Da Sucursal de PORTO ALEGRE

O delegado regional do Incra, no Rio Grande do Sul, Frederico Martin Gunnor Durr, desaprovou, ontem à tarde, a intenção das 1.200 famílias de colonos brancos, que ocupam a área da reserva indígena de Nonoai (461 quilômetros de Porto Alegre), de acampar no centro da cidade. Se as ameaças do presidente da Funai de expulsá-los das terras se concretizarem, os colonos "que estão em pânico, prometem acampar na cidade até as autoridades tomarem alguma providência satisfatória" — anuncia o procurador da Prefeitura de Nonoai, Pedro Roso, ao vice-governador Amaral de Souza.

O delegado do Incra no Rio Grande do Sul estranhou que o instituto que representa, esteja envolvido "num problema que não lhe diz respeito". A retirada dos agricultores cabe inicialmente à Funai, explica Frederico Durr, e "nossa participação só ocorrerá depois que os colonos saírem da área, pois não podemos interferir em áreas de reserva". O representante do Incra acrescentou que não recebeu ainda nenhuma ordem ou orientação superior para

um impasse que se deve à Funai — esta "criou o problema para si e está pressionando porque deseja a saída imediata dos colonos brancos", Durr afirma ser impossível recolocar os posseiros ao Sul do Mato Grosso, como se chegou a discutir, mas admite, ao mesmo tempo, que os colonos deverão sair da área do Toldo e que não adianta pretender ficar na região, porque a "Funai não permitirá que o problema continue. O que ninguém sabe, é quando isso acontecerá".

## Resistência

Roso, representante de Nonoai, apelou para o humanismo: "Se alguma medida for tomada, esta deverá atender, por humanismo, aos interesses da população majoritária e não a uma minoria, no caso, os índios". Mas o porta-voz do prefeito José Reck esquece que as populações branca e indígena são quantitativamente equilibradas e a reserva foi reduzida de 34.908 para 14.910 hectares, onde vivem 1.200 famílias de colonos e 1.142 de índios.

Defendendo a permanência dos brancos, "muito arraigados às terras", o procurador omite os frequentes atos de hostilidade pratica-

dos pelos Kaiguagues e suas queixas constantes de exploração por parte dos arrendatários. Mas o representante da Prefeitura chega a afirmar "que os índios que lá habitam estão perfeitamente aclimatados à situação, preferindo ganhar seu sustento como empregados dos agricultores do que ter sua própria terra de cultivo".

## Opções

Mais realista que o procurador de Nonoai, o delegado regional do Incra admitiu como certa a remoção dos invasores brancos. "Mesmo depois da definição da cupula, continuou Frederico Durr, será necessário um prazo para a transferência dos colonos e a execução desta sempre é demorada, porque depende de alguns fatores de adaptação à época de colheita". E, no caso específico, ele sugeriu o aproveitamento daqueles núcleos de colonização onde o instituto já tenha estabelecido uma infra-estrutura. E citou como exemplo os diversos núcleos ao longo da Transamazônica, em Rondonia, Mato Grosso e Maranhão. De acordo com Durr, "opções não faltam. Falta apenas as cupulas decidirem e os agricultores manifestarem disposição de se transferir".

# FUNAI NOVOS PROJETOS

Para a Fundação Nacional do Índio (FUNAI), o ano de 1975 assinalou a consolidação das medidas adotadas em 74, visando à integração harmoniosa e progressiva do índio à comunidade nacional. Projetos de saúde e educação foram iniciados este ano, através de convênios principalmente com órgãos públicos, para a assistência a uma população indígena estimada em 90 mil índios.

O ano de 1975 assinalou, no âmbito da Fundação Nacional do Índio, a consolidação de diversas medidas, adotadas principalmente em 1974, como a instalação de projetos comunitários em áreas mais aculturadas, visando à integração harmoniosa e progressiva do índio à comunidade nacional. Para a mais completa assistência aos índios - 90.000 índios, de uma população estimada em 180.000, são assistidos diretamente pela FUNAI ou através de missões religiosas - foram assinados convênios, principalmente com órgãos públicos, para implementação de projetos de saúde e educação.

A Fundação Nacional do Índio assinou convênios com órgãos de atuação, regional, como a SUDESUL, de colaboração mútua junto às comunidades tribais do Sul do País. Outros instrumentos de atuação conjunta foram celebrados com a Universidade de São Paulo (USP), a Universidade Federal de Goiás (UFG) e o Governo do Estado do Espírito Santo. Mante-se em vigor, durante o ano, o convênio assinado com o Comitê Français Pour la Campagne Mondiale Contre la Faïm.

Outros dois convênios foram assinados pela Fundação Nacional do Índio, com um Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal, visando a encaminhar soluções para os problemas surgidos com a justaposição de áreas indígenas, parques nacionais e reservas florestais: outro com o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária, com vistas ao desenvolvimento de ação conjunta para equacionar as questões decorrentes da presença de civilizados nas áreas indígenas dos Estados sulinos.

O problema Xavante da reserva indígena de São Marcos encontrou solução favorável pela desapropriação de terras de domínio particular em benefício das comunidades indígenas. Além disso, Portaria Ministerial aprovou o plano de aplicação, demarcação e regularização de terras a cargo da FUNAI, tendo esta Fundação prosseguido, também, com os trabalhos de delimitação e demarcação de terras indígenas localizadas nas faixas de jurisdição do INCRA, com benefícios diretos a 11 grupos tribais.

## Infundadas as acusações contra Funai

O presidente da FUNAI, gen. Ismarth de Araujo Oliveira recebeu telegrama da Associação de Preservação da Vida Selvagem, no qual aquela entidade apoia o presidente do órgão "contra infundadas declarações do governador do Maranhão, senhor Freire, segundo as quais o próprio pessoal da FUNAI estaria insuflando índios a destruir lavouras de colonos".

Assinado pelo vice-presidente daquela entidade, senhor Johan Dalgas Frish, diz o telegrama que "a Associação de Preservação da Vida Selvagem constatou em diversas áreas indígenas do Brasil que a FUNAI tem realizado um trabalho imparcial.

Diz ainda o telegrama da Associação de Preservação da Vida Selvagem que "o trabalho da FUNAI é hoje reconhecido em todo o mundo e respeitado pelos próprios índios e autoridades nacionais e internacionais. Em algumas aldeias — prossegue o telegrama — a FUNAI conseguiu manter 14 séculos de tradição e cultura indígena intactas, caso único no mundo e digno do maior respeito e admiração".

DECLASSIFIED

Authority NND 79201